

Redes sociais como ferramentas de apoio a movimentos civis: Uma análise qualitativa no movimento LGBT caruaruense¹

Ayrton HASCEMBERG²

Patricia Takako ENDO³

Marjony Barros CAMELO⁴

Grupo de Estudos Avançados em Tecnologia da Informação e Comunicação (GREAT)
Universidade de Pernambuco (UPE) – Campus Caruaru, Caruaru, PE

RESUMO

Sendo reflexos da revolução digital, as redes sociais ganharam espaço em empresas, organizações e principalmente, no dia-a-dia da sociedade como um todo. Esta presente pesquisa tem como objetivo analisar o usos das redes sociais como ferramentas de apoio e extensão a movimentos sociais, analisando o uso das mesmas pelo grupo Lutas e Cores, formado por representantes do movimento LGBT caruaruense, sob duas perspectivas: comunicação interna do grupo e comunicação do grupo com a sociedade. Uma pesquisa exploratória foi realizada com os membros fundadores do grupo Lutas e Cores, afim de se obter dados relevantes para a análise posterior. Foi observado que o grupo faz uso das redes sociais principalmente como ferramentas comunicativas, apoiando e expandido as causas defendidas pelo grupo e, conseqüentemente, pelo movimento LGBT de Caruaru.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais, Movimentos Sociais, Lutas e Cores, LGBT.

INTRODUÇÃO

A revolução digital, iniciada nos anos 2000, resultou no surgimento de novas tecnologias de informação e comunicação (NTICS) ao cotidiano das pessoas, introduzindo a Internet como um meio colaborativo das mais diversas discussões sociais. A revolução digital também trouxe consigo a inclusão digital, permitindo que pessoas das classes sociais mais baixas tivessem acesso à Internet e aos seus benefícios advindos de meios comunicativos.

Presencia-se diariamente diversas organizações, governamentais ou não, fazendo o uso da Internet nas suas mais variadas atividades. O surgimento de novos recursos digitais e mídias sociais, assim como novas formas de serem usados, se dão de forma proporcional ao

¹ Trabalho apresentado no IJ 7 - Comunicação, Espaço e Cidadania do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

²Estudante de Graduação 8o. semestre do Curso de Sistemas de Informação da UPE-Caruaru, email: hascemberg@gmail.com.

³ Professora do Curso de Sistemas de Informação da UPE-Caruaru, email: patricia.endo@upe.br

⁴ Orientador do trabalho. Professor do curso de Sistemas de Informação da UPE-Caruaru, email: marjonycamelo@uol.com.br

aumento do uso da Internet pelas organizações da sociedade civil. Uma dessas formas é o uso das mídias sociais e/ou redes sociais pelos movimentos sociais para a propagação e campanha dos movimentos em si, assim como de seus eventos cotidianos e finalidades para com a sociedade.

Um exemplo de movimento social que tem se beneficiado destes NTICS é a comunidade LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros). Os membros desta comunidade sofrem diariamente com o preconceito e a discriminação nas mais variadas formas. Tais preconceitos e discriminações resultam na exclusão social de membros da classe LGBT e a prática da violência nas mais diversificadas formas, que frequentemente levam até a morte desses indivíduos. No Brasil, foi contabilizada a morte de 318 pessoas LGBT no ano de 2015 pelo banco de dados do Grupo Gay da Bahia (GGB)⁵, atualizados no site “QUEM A TRNSHOMOFOBIA MATOU HOJE”⁶. Além disso, apesar do espaço destinado à campanha do movimento LGBT nas mídias sociais mais comuns (televisão e rádio, por exemplo) que têm um alcance maior, ainda é insuficiente. Considerando tal fato, as redes sociais foram adicionadas a campanha do movimento como uma possível solução de popularização e conscientização das pessoas sobre o exercício e prática do respeito para com os membros da classe. As redes sociais permitem uma aproximação de pessoas com interesses em comuns das mais variadas regiões, desconsiderando questões geográficas e permitindo o compartilhamento de mídias sociais e digitais, aumentando a velocidade de troca de informação e conteúdo.

A cidade de Caruaru, situada no interior pernambucano, é a maior cidade do agreste pernambucano, com uma população de 342.328 habitantes, segundo o IBGE, sendo a quarta maior cidade do estado. A comunidade LGBT caruaruense é representada pelo grupo Lutas e Cores, fundado em Setembro 2014 com membros caruaruenses. A pesquisa tem como objetivo principal o de analisar o uso das redes sociais pelo grupo Lutas e Cores, como ferramentas de apoio e expansão ao movimento LGBT na cidade de Caruaru-PE, apresentando os resultados obtidos pelo uso das mesmas.

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Para Tofler (2003), os cenários sociais podem ser divididos em três fases. A primeira fase, acontecida há dez mil anos, é caracterizada como a onda agrícola ou sociedade agrária, onde a prática do cultivo da terra era a principal forma de movimentação econômica daquela sociedade. A segunda fase tem como característica de formação a revolução industrial, acontecida aproximadamente há trezentos anos e se deu através da inserção de indústrias na participação ativa da economia e ainda está presente na maioria dos países

⁵ Disponível em: <<http://www.ggb.org.br/>>. Acesso em 17/05/2016.

⁶ Disponível em: <<http://https://homofobiamata.wordpress.com/>>. Acesso em 17/05/2016.

subdesenvolvidos. A terceira onda é definida como uma época em que informação e conhecimento participam ativamente do processo econômico. Esse novo cenário social possibilita a valorização do conhecimento e do exercício da criatividade, no qual os domínios intelectuais e criativos se sobressaem sobre atividades brutais.

A tecnologia inserida nessa terceira fase tem um enorme impacto na comunicação entre pessoas, comunidades, países, entre outros, facilitando e agilizando as transições desde os níveis pessoais aos níveis organizacionais, a partir disso, contamos com um comércio cada vez mais internacionalizado (TOFLER, 2003).

De acordo com Takahashi (2000, p. 05), a sociedade da informação “representa uma profunda mudança na organização da sociedade e da economia, havendo quem a considere um novo paradigma técnico-econômico”, ou seja, uma sociedade na qual a tecnologia é predominante, possibilitando mudanças nos mais diversos ramos das organizações sociais, facilitando relações sócio-cultural-econômicas.

Na era da informação, novos sujeitos sociopolíticos surgem como atores na sociedade contemporânea, estando na maioria das vezes em coletivo. São eles os movimentos civis sociais. Já no início da formação da sociedade da informação, Castells (1999) afirma que as mudanças ocorridas no contexto social são tão fluentes na sociedade quanto as mudanças causadas pelos avanços tecnológicos e comunicativos. Para Gohn (2008), movimentos sociais podem ser definidos como ações sociais coletivas de setores da sociedade ou de organizações sociais, de caráter cultural e sociopolítico, que exploram novas e distintas formas de uma população organizar-se e expressar suas demandas e objetivos.

Um movimento social reúne pessoas com os mesmos objetivos a lutarem por uma causa social, que na maioria das vezes, envolve conquista de novos direitos ou execução dos mesmos. Suas práticas comuns contam com manifestações das mais variadas formas, tanto no ambiente *online*, quanto no ambiente físico e urbano. Dentro da atual sociedade, os atuais movimentos sociais além de cumprirem seus principais papéis, também começam a participar ativamente em novos departamentos sociais, como política e economia, além de serem fragmentados em novas e menores dimensões locais.

MOVIMENTO SOCIAL LGBT

A sigla LGBT segue a denominação aprovada pela I Conferência Nacional GLBT realizada em Brasília, em 2009. A sigla representa lésbicas, gays, bissexuais e transexuais (que englobam transexuais, travestis e transgêneros). A denominação por essa sigla é recente, sendo importante ressaltar que a sigla em questão está aberta a alterações, considerando introduções de novos gêneros (SIMÕES e FACCHINI, 2009).

De acordo com a análise histórica de SIMÕES e FACCHINI (2009), o atual movimento LGBT nasceu no final dos anos 70 e era, na época, chamado de Movimento Homossexual Brasileiro (MHB). Foi fundado como uma primeira manifestação social e política de pessoas que se identificavam como homossexuais. Mais tarde, nos anos 80, com a promessa de um futuro estado democrático que envolvia a criação de novos partidos e a absolvição daqueles que contestavam o regime militar, o movimento homossexual ganhava cada vez mais notoriedade. Os homossexuais se juntaram aos que combatiam à ditadura, e a outros movimentos civis sociais e políticos, que formavam a minoria da população, na luta pela autonomia e democracia. Com a conquista da democracia e a formação de novos partidos políticos, o movimento homossexual encontrou oportunidade política no ganho de reforços e apoio ao movimento. Posteriormente, o movimento deixou de enquadrar apenas homossexuais, sendo chamado de movimento GLS (Gays, Lésbicas e Simpatizantes) e após isso, foi definido como Movimento LGBT, nome pelo qual é conhecido atualmente.

A militância LGBT em Caruaru é caracterizada pela ausência de órgãos institucionalizados para com a causa. A formação do cenário militante pelas causas LGBTs na cidade é marcado por militantes individuais e grupos coletivos independentes que lutam pela causa sem nenhum vínculo direto com instituições governamentais ou privadas.

A militância LGBT de Caruaru é uma militância onde os agentes atuam, de modo geral, numa maneira isolada e não articulada. Isso não impede, contudo, que suas atuações sejam potencialmente educativas, podemos dizer até que solidão e individualidade são as condições para que se encarne de um caráter educativo. Talvez a percepção, por parte dos militantes, da fragilidade que a ausência das mobilizações de massa efetua, seja o fator que caracteriza sua ação como sendo educativa (VIEIRA, 2013, p. 99).

A maioria desses coletivos e pessoas físicas encontram dificuldades em estabelecer ações para com a comunidade no cenário caruaruense. Os temas relacionados a causa são constantemente rejeitados na comunidade, especialmente nas escolas onde, a educação é voltada exclusivamente para crianças e adolescentes (VIEIRA, 2013).

INTERNET E REDES SOCIAIS

Surgida na década de 60 e otimizada até os dias atuais, a Internet proporciona um leque de oportunidade de aprendizado, exploração dos mais variados assuntos, melhoria de processos que antes só podiam ser realizados presencialmente, sendo um dos seus maiores e mais importantes benefícios a agilidade e facilidade de comunicação.

A infraestrutura da Internet pode ser explicada como uma grande rede mundial, composta por sub-redes interconectadas através de dispositivos tecnológicos. Para Kurose e Ross

(2010, p. 02) “a Internet é uma rede de computadores que interconecta milhares de dispositivos computacionais ao redor do mundo. ”. Entende-se por web todo o conteúdo de hipermídia acessado e compartilhado pelos usuários. A divisão da sua evolução se dá, pela maioria dos autores, em três partes: a web 1.0, 2.0 e 3.0. A web 1.0 trata-se do início do funcionamento da Internet, onde o principal objetivo a ser alcançado era o estabelecimento de comunicação entre pessoas de diferentes localidades, tornando a rede acessível. A web 2.0, por sua vez, é considerada dinâmica porque “indica a interatividade e participação do usuário final com a estrutura e conteúdo da página” (Reisswitz, 2012, p. 04). Nessa versão da web, os usuários têm acesso a alguns mecanismos que possibilitam suas participações interativas para com o conteúdo disponibilizado em rede, nessa mesma fase também apareceram as primeiras redes sociais.

Surgida por volta de 2007, a web 3.0, também conhecida como Web Semântica, traz como diferenciais a facilidade dos mecanismos de pesquisas de usuários em rede, através da identificação de comportamento de cada usuário na web, além de “também proporcionar a interatividade entre homem e máquina, melhorando as linguagens de programação para que o homem e a máquina falem a mesma língua” (Reisswitz, 2012, p. 04).

Segundo HUNT (2010, p. 02), “as pessoas estão em redes para se conectar e construir relacionamentos”, relacionamentos esses nas mais variadas formas. As redes sociais ganharam força na Internet a partir do ano de 2004. LI (2009), afirma que os usuários se sentem mais confortáveis trocando experiências, opiniões, informações em rede, porque é mais fácil de fazer isso através de uma rede social e porque eles são diretamente beneficiados com esse intercâmbio de informações.

Dois tipos de elementos podem ser considerados para a formação de uma rede social: conexões e atores. As conexões são caracterizadas pelas relações formadas pelos atores através da comunicação em rede, enquanto os atores são caracterizados pelas pessoas presentes na rede que se analisa, os mesmos “atuam de forma a moldar as estruturas sociais, através da interação e da constituição de laços sociais” (Recuero, 2009, p. 25).

Para Bauman (2011), a comunicação nas redes sociais traz mudanças que inferem no comportamento dos indivíduos que fazem os usos das mesmas. As relações sociais foram mudadas e adquiriram novas perspectivas após a comunicação em rede.

LUTAS E CORES

Caruaru, distante aproximadamente 140km da região metropolitana do Recife, se tornou a maior cidade do agreste pernambucano, graças a sua economia desenvolvida às margens de um forte cenário cultural. Na cidade de Caruaru, a população LGBT é representada pelo

grupo Lutas e Cores e alguns ativistas individuais. Dessa forma, o Lutas e Cores pode ser considerado o maior representante da comunidade LGBT na cidade de Caruaru. A pesquisa apresentada neste trabalho teve como objetivo analisar a percepção do grupo Lutas e Cores sobre o uso das suas redes sociais como ferramentas de comunicação entre os membros do grupo de forma interna, assim como a comunicação entre os membros do grupo com seu público nas redes sociais.

Emerson Santos, 22 anos, caruaruense conselheiro dos direitos da população LGBT de Pernambuco, é um dos membros e fundador do grupo Lutas e Cores. Segundo Emerson, o grupo surgiu a partir do desejo de um coletivo de pessoas que tinham a vontade de militar as questões LGBT na cidade de Caruaru. Logo, a partir de uma conversa informal entre esse grupo de pessoas, tiveram a ideia de criar um grupo no WhatsApp, intitulado como Coletivo LGBT de Caruaru. Esse grupo foi criado em Setembro de 2014 e após um mês de discussão no grupo, a primeira reunião desse coletivo foi realizada, a fim de propagar o sentido do movimento LGBT para os que não sabiam ao certo e incorporar novas pessoas que partilhavam do mesmo interesse ao grupo.

A partir das seguintes reuniões, o nome Lutas e Cores foi sugerido e aprovado pela maioria, e foi criada uma página na rede social Facebook, onde campanhas do interesse da população LGBT seriam divulgadas através da mesma. Alguns temas predominantes da campanha estavam relacionados a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), como a Aids, por exemplo, e também temas relacionados ao preconceito e discriminação com a classe LGBT. A partir disso, o coletivo Lutas e Cores instituíram reuniões mensais, que continuam sendo feitas, para a decisão de manifestações, eventos, participações nas atividades políticas da cidade, entre outros.

A organização do grupo é feita de forma horizontal, sem hierarquia de cargos. Cada participante ajuda como puder e alguns se tornam responsáveis por atividades específicas, como administração de páginas nas redes sociais, publicidade de eventos, organização de eventos e manifestações, entre outros. A atuação do grupo em rede se dá através das redes sociais Facebook, Instagram, Twitter, Soundcloud e do aplicativo WhatsApp, que está sendo abordado baseando-se nas características de uma rede social que o mesmo implementa. Baseando-se nessa atuação, a presente pesquisa visa analisar os usos das redes sociais do grupo Lutas e Cores como ferramentas comunicativas em duas perspectivas: comunicação interna do grupo e comunicação do grupo com a sociedade. As redes sociais selecionadas para o estudo foram o Facebook (página e grupo), Instagram, Twitter e WhatsApp.

METODOLOGIA E RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa apresentada neste trabalho tem como objetivo analisar a percepção do grupo Lutas e Cores sobre o uso das suas redes sociais como ferramentas de comunicação entre os membros do grupo de forma interna, assim como a comunicação entre os membros do grupo com seu público nas redes sociais. Para o alcance desse objetivo, uma pesquisa de cunho exploratório foi feita com os membros fundadores do grupo e foi realizada uma pesquisa de campo com o coletivo, afim de adquirir informações sobre sua formação, execução de atividades e postura para com a sociedade caruaruense. A pesquisa adotou a forma de abordagem qualitativa, e o instrumento de coleta de dados foi uma série de entrevistas com os membros fundadores do grupo.

A análise mostrou a perspectiva desses ativistas LGBT em relação a importância das redes sociais para com o grupo Lutas e Cores e movimentos sociais em geral, destacando o movimento LGBT. As entrevistas foram conduzidas afim de identificar a organização do grupo como pertencente a um movimento social e a participação da tecnologia – redes sociais, no caso, como ferramentas de auxílio. A escolha dos entrevistados levou em consideração as pessoas com uma melhor experiência de acompanhamento do crescimento do Lutas e Cores na sociedade e em rede.

Relacionando a formação do grupo com a existência e sua participação nas redes sociais, muito se confunde em relação a dependência da criação do grupo através das redes. O interesse dos ativistas individuais LGBT caruaruenses de lutarem em conjunto pela causa já existia e as ferramentas tecnológicas, como por exemplo o aplicativo WhatsApp Messenger (abordado na pesquisa como uma rede social graças as suas características de compartilhamento e interação em grupo), facilitaram essa aproximação entre os membros. Emerson e Cleyton relatam em suas entrevistas sobre a relação das redes sociais com a criação do grupo, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1: Confirmação da teoria de Hunk (2010) e Li (2009).

TRECHOS DAS ENTREVISTAS
Emerson: Já tinha essa necessidade da gente, que era ativista, de identificar quem eram os ativistas que existiam, e também para trazer novas pessoas, porque ficava uma atuação muito individual. Então, quando a gente resolveu criar um coletivo, que o primeiro nome foi “Coletivo LGBT Caruaru”, a gente teve a ideia de criar um grupo no WhatsApp, e a gente saiu adicionando todo mundo que a gente sabia que tinha identificação com a causa. Depois, posteriormente, para o grupo se firmar, o Facebook foi fundamental. Na nossa segunda reunião, a gente tirou do nome do coletivo que seria “Lutas e Cores” e decidiu criar uma fanpage no Facebook para divulgar nossas

atividades e atrair novas pessoas, e foi a partir do nosso grupo e fan page do Facebook, que a gente conseguiu se massificar, atingir mais pessoas.

Cleyton: De um modo geral, acho que não só para o Lutas e Cores, né? As redes sociais são um campo em disputa, são campos de comunicação, de informação e de interação em que a gente pode disputar ideias.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo HUNT (2010, p. 02), “as pessoas estão em redes para se conectar e construir relacionamentos”.

LI (2009), afirma que os usuários se sentem mais confortáveis trocando experiências, opiniões, informações, ou seja, compartilhando suas vidas com os demais conectados na rede, porque é mais fácil de fazer isso através de uma rede social e porque eles são diretamente beneficiados com esse intercâmbio de informações.

Fonte: pesquisa de campo realizada pelo autor.

Emerson e Cleyton citam nos trechos de suas entrevistas a prática do que é proposto na teoria de Hunt (2009) e Li (2009) sobre os usos das redes sociais para a criação de relacionamentos. Sem as redes sociais adicionadas ao grupo como ferramentas tecnológicas de apoio comunicativo, o grupo Lutas e Cores não teria tido o mesmo alcance de pessoas, organizações, instituições que teve em pouco mais de um ano de existência. A criação do grupo não depende da existência das redes sociais, mas seu êxito em um espaço de tempo relativamente pequeno, se dá devido a atuação em rede, especialmente pela facilidade de comunicação que é proporcionada.

Em relação a comunicação interna do grupo, o aplicativo WhatsApp é a rede social mais útil para o grupo, e sua eficácia pode ser justificada porque as informações chegam aos seus destinatários de forma mais pessoal, através de seus *smartphones*. Em relação a comunicação entre grupo e sociedade, o Facebook destaca-se na possibilidade de quebrar barreiras geográficas.

Entrevistador: Nessa questão da comunicação do grupo entre os membros e entre os membros e sociedade, pra você, quais as redes sociais que mais se destacam?

Cleyton: Atualmente, a gente não tem nenhum outro aplicativo ou mecanismo que seja melhor que o WhatsApp que corresponda mais a um retorno imediato e tal, embora com suas limitações e precariedades. [...] Externamente, Facebook. Facebook é o nosso vetor que a gente fala das pessoas. Então, a gente trabalha muito com banner, com imagens que comuniquem mensagens ou questões que a gente queira passar para as pessoas.

O aplicativo Instagram destaca-se na criação de identidade dos seguidores e participantes do grupo, como exibido no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2: Instagram formando identidade através de mídias digitais.

TRECHOS DAS ENTREVISTAS
Emerson: [...] Outro impacto do Facebook que também foi do Instagram, que é o impacto de identidade, que é o impacto das pessoas se reconhecem como aquele coletivo, porque a presença daquele coletivo organizado, tanto em atividades presenciais como também nas redes sociais, faz com que as pessoas tenham identidade e que tenham orgulho de fazer parte daquela coisa, daquele coletivo.
REFERENCIAL TEÓRICO
Segundo Silva (2012, p. 04), “este aplicativo consolida a demanda narrativa e de visibilidade do sujeito contemporâneo. Por esta e outras razões mobiliza milhões de pessoas, confrontando o modelo convencional de se fotografar mesmo na era digital e otimizando o processo de edição das imagens”.

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo próprio autor.

Relacionando o trecho citado na entrevista com a obra de Silva (2012), o autor defende a ideia da consolidação de visibilidade do sujeito através do uso do Instagram. Emerson, por sua vez, cita que a visibilidade do Instagram agrega identidade ao usuário que acessa o material postado pelo Lutas e Cores no Instagram e se identifica com o grupo.

A interação do grupo com a população LGBT de outros Estados (Quadro 3) mostra na prática o que é defendido em teoria por Recuero (2009): as redes sociais tornam os usuários que antes não tinham “voz” em formadores de opiniões e no caso, em ativistas LGBT. Não necessariamente apenas no campo físico, mas no campo virtual. Para o movimento LGBT, a necessidade de mais ativistas é imensa, visto que em termos quantitativos, a população é a minoria. Por isso, o começo do ativismo em rede é o ponto inicial para o ativismo no campo social.

Quadro 3: Os usuários como formadores de opinião.

TRECHOS DAS ENTREVISTAS
Emerson: [...] Outra coisa sobre o Instagram que provoca um aspecto no grupo, é a questão do intercâmbio. Então, eu lembro que no carnaval houve um episódio de homofobia da polícia de Olinda, que proibiu de dois homens se beijarem na sexta-feira de

carnaval, e a gente fez uma mobilização, fazendo com que as pessoas que estivessem no carnaval de Olinda, veja, nosso grupo é de Caruaru e a gente fez uma mobilização pra que as pessoas que estivessem no carnaval de Olinda postassem fotos de beijos no Instagram com as hashtag que a gente tinha instituído, que era #VaiTerBeijoAssim, alguma coisa nesse sentido, e a gente recebeu fotos de mulheres lésbicas de Santa Catarina, mulheres lésbicas de Minas Gerais, que a gente nem sabia que tinha carnaval nas cidades históricas de Minas Gerais, então provocou um intercâmbio, um ativismo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para Recuero (2009), as redes sociais quebram a ideia da informação vinda na maneira “informante-receptores”, tornando seus usuários informantes diretos a partir de suas perspectivas pessoais. Fóruns de debate dos mais variados temas são iniciados quando algum evento está em foco, dando voz a pessoas que antes disso, não tinham a oportunidade de compartilhar suas opiniões e conhecimento, e nem de conhecer novas perspectivas sobre alguns fatos.

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo próprio autor.

Quanto ao Twitter, a pouca usabilidade da rede social vindo dos próprios membros do grupo é caracterizado como uma desvantagem em relação as outras redes sociais. Mas, ainda sim, o uso da mesma é indispensável, pois para um grupo de um movimento social bem articulado, é importante haver organização e perfis nas redes sociais mais usadas pela população.

A interação do Lutas e Cores com outros grupos (Quadro 4) acontece através das redes sociais principalmente quando os outros grupos de movimentos sociais diversos abordam o mesmo modelo organizacional que o Lutas e Cores: um modelo articulado em rede. Emerson defende a existência de um movimento LGBT nacional formado através de dois tipos de grupos: os grupos mais articulados (caracterizados por ONGs, CNPJs, instituições, entre outros) e os grupos articulados em rede, que foge da perspectiva individual e parte pra uma visibilidade mais coletiva de todos os integrantes. Nas páginas do Lutas e Cores, por exemplo, pode-se presenciar diversas atividades promovidas por participantes do grupo em inúmeros eventos, porém, todos sempre levando o nome do grupo. O que torna um ponto positivo em relação ao modelo de organização do grupo, pois mais pessoas podem executar mais atividades do grupo ao mesmo tempo, e sempre levando o nome do mesmo ao redor da cidade, estado e país.

Quadro 4: Interação dos atores em rede.

TRECHOS DAS ENTREVISTAS

Emerson: Em relação a interação com outros grupos pelas redes sociais, a gente tem sim. A gente participa de alguns grupos, eu individualmente participo de alguns grupos do movimento LGBT nacional, como a ARTGAY (Articulação Brasileira de Gays), outros grupos do Brasil curtiram nossa página, nós curtimos as deles, temos muitos movimentos de Recife que curtiram nossa fan page. O movimento coletivo “Toda Forma de Amar”, que é da faculdade de direito de Recife e tem alguns do Brasil que curtem nossa fan page. Além disso, outros ativistas do Brasil se espelham do nosso modelo de organização para criar coletivos em outras cidades, então o surgimento do Lutas e Cores já tem deslocado o surgimento de outros coletivos desse formato em outras cidades do Brasil.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em uma visão ampla, “as conexões em uma rede social são constituídas dos laços sociais, que, por sua vez, são formados através da interação social entre os atores” (Recuero, 2009, p.30). As conexões podem ser entendidas como consequência do comportamento dos atores no ambiente online e são geralmente os principais objetos de estudo utilizados nas pesquisas sobre os temas ao redor do mundo.

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo próprio autor.

Na sua entrevista, Cleyton confirma como prática no Lutas e Cores o que é dito por Santos (2006), o Movimento LGBT tende a ter mais proximidade com o Movimento Feminista - que busca pela igualdade social entre gêneros, por adotarem alguns objetivos em comum (Quadro 5).

Quadro 5: Interação com grupos de outros movimentos sociais.

TRECHOS DAS ENTREVISTAS

Cleyton: A gente acaba que tem um diálogo muito mais com o movimento LGBT e feminista que são a nossa pauta, então as pessoas também nos demandam que procuremos assuntos de acordo com esses temas. Agora, acontece também de a gente ter diálogo com outros movimentos, como por exemplo, o movimento juventude, movimento anticapitalista, setores da prefeitura (que aí não são movimentos, mas são setores da prefeitura que têm a pauta social em sua agenda).

REFERENCIAL TEÓRICO

O Movimento LGBT, assim como o Movimento Feminista, são exemplos de agentes pioneiros e essenciais no debate da sociedade brasileira sobre a exploração de novos conceitos para cidadania, incluindo temas como direitos da sexualidade, diversidade, ideologia de gênero (SANTOS 2006).

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo próprio autor.

A presença do Lutas e Cores nas atividades do políticas da cidade de Caruaru é uma das mais fortes oportunidades que o grupo tem de defender a causa LGBT na cidade. O Gabinete Digital (GD), pertencente a Secretaria de Participação Social (SPS) da Prefeitura de Caruaru, que é uma forma de comunicação entre prefeitura e população, é uma das mais importantes parcerias adquiridas pelo grupo. A partir do GD, o Lutas e Cores é informado sobre as conferências municipais que estão acontecendo na cidade e podem participar das mesmas. A interação em rede entre o GD e o Lutas e Cores é uma das mais frequentes acontecidas nas páginas, principalmente no Facebook e Instagram. Emerson relata a importância do GD e a interação (física e em rede) com o portal de comunicação pode ser relacionado tanto com as características de um movimento social, quanto a possibilidade de interação em rede entre atores proposta por Recuero (2009), como apresentando no Quadro 6.

Quadro 6: Redes sociais como ferramentas comunicativas entre atores e grupos de atores em rede.

TRECHOS DAS ENTREVISTAS
Emerson: [...] Esse ano a gente percebeu que as conferências municipais realizadas em Caruaru foram muito divulgadas nas redes sociais pelo Gabinete Digital da prefeitura. O que foi que a gente fez? A gente se informou com o Gabinete Digital da prefeitura sobre o que faz a conferência acontecer e participamos o quanto podemos, aprovamos propostas e políticas públicas para a população LGBT em todas as conferências que pudemos, então: conferência das pessoas com deficiências, nós fomos lá defender os direitos da população LGBT que era deficiente; conferência de assistência social; conferência municipal de saúde; conferência municipal das mulheres; conferência municipal dos direitos humanos e algumas outras que eu não lembro agora. A gente participou, teve uma presença, elegeu propostas e também interagiu nas redes sociais dessas atividades.
REFERENCIAL TEÓRICO
Essas ferramentas proporcionaram, assim, que atores pudessem construir-se, interagir e comunicar com outros atores, deixando, na rede de computadores, rastros que permitem o reconhecimento dos padrões de suas conexões e a visualização de suas redes sociais através desses rastros. É o surgimento dessa possibilidade de estudo das interações e conversações através dos rastros deixados na Internet que dá novo fôlego à perspectiva de estudo de redes sociais, a partir do início da década de 90. É, neste âmbito, que a rede como metáfora estrutural

para a compreensão dos grupos expressos na Internet é utilizada através da perspectiva de rede social (RECUERO, 2009, p; 24).

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo próprio autor.

Nas redes sociais de grupos de movimentos sociais, instituições, empresas e organizações, é preciso selecionar a forma de linguagem que será tratada nessas páginas e perfis, estando sempre de acordo com o público alvo. No Lutas e Cores, os administradores das páginas buscam usar uma linguagem interativa, direta e objetiva, citada por Cleyton em sua entrevista no Quadro 7 a seguir.

Quadro 7: Linguagem usada nas redes sociais.

TRECHOS DAS ENTREVISTAS
Cleyton: A gente trabalha muito com linguagem, a gente tenta ser o mais claro e o mais objetivo possível, né? A gente entende que textos longos não caem muito bem no Facebook, então a gente trabalha muito com linguagem, tanto quanto jovem – porque a gente sente que as redes sociais têm uma presença muito jovem muito grande, mas também com comunicação responsável. Existem pessoas que são do Lutas e Cores que são da academia, então têm um certo domínio da linguagem, então a gente tenta conciliar, esse uso responsável com esse uso direto, objetivo e claro. Além dessa linguagem visual que te falei, somos muito informativos também. Por exemplo: teremos uma atividade dia X, tal local, tal horário, pauta Y. Então, é sempre assim.
REFERENCIAL TEÓRICO
Em seguida, é preciso definir a equipe responsável que gerenciará as mídias sociais (profissionais de marketing, comunicação devem estar entre eles). A partir disso, é escolher a linha de comunicação que será utilizada o que engloba linguagem (formal ou. informal); o público de interesse; a abordagem (pessoal ou institucional); a periodicidade das atualizações das informações e o tempo de resposta aos comentários, a linha de comunicação define também as ações que serão tomadas em casos de crises e a postura tomada diante de críticas (SOUZA, 2010, p. 07).

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo próprio autor.

Uma das principais características e oportunidades oferecidas pelas redes sociais é o intercâmbio de informações e experiências entre os usuários. No caso de grupos de movimentos sociais, a interação com o público, inclusive de outros movimentos é de extrema importância. A partir dela, novas experiências são adquiridas e informações são compartilhadas, alcançando um dos principais objetivos do movimento: reunir pessoas com interesses em comum lutando por uma causa.

CONCLUSÕES

O movimento social LGBT na cidade de Caruaru é representado por ativistas individuais e pelo coletivo Lutas e Cores, grupo reconhecido como referência do movimento LGBT caruaruense por parte, inclusive, das forças políticas da cidade. O grupo segue uma filosofia de organização horizontal e colaborativa, no qual todos podem participar e tomar decisões em nome do grupo em conjunto.

A partir do estudo realizado neste trabalho, resultados iniciais mostraram que as melhores tecnologias para a comunicação interna são o aplicativo WhatsApp Messenger e os grupos no Facebook. Ambas plataformas oferecem um contato direto com os usuários, sendo principalmente o WhatsApp a melhor forma de contato direto entre os membros do grupo. Quanto à comunicação externa, a página do Facebook é o destaque para a comunicação com a sociedade. Suas inúmeras ferramentas comunicativas quebram barreiras geográficas e alcançam um público que, sem a mesma, não seria possível na mesma proporção. Redes sociais como Twitter e Instagram também contribuem para isso, sendo o Instagram, uma rede social importante na criação de identidade dos usuários para com o grupo e movimento LGBT.

Apesar a boa utilização das ferramentas digitais, a atuação do grupo ainda necessita de melhorias que são observadas pelos seguidores das páginas, como por exemplo, uma otimização do serviço de atualização das páginas. As páginas precisam ser alimentadas com mais frequência, em intervalo de tempos curtos, com mensagens objetivas, informações claras e diretas aos seus seguidores. A interação do grupo com outros grupos de outros movimentos sociais também precisa ser melhor exibida para os seus seguidores, afim de proporcionar um intercâmbio de informações para os mesmos.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Entrevista com Zygmunt Bauman. Programa: Fronteiras do Pensamento.** Apresentação: Braskem Novas Formas de Ver O Mundo. Londres, Julho de 2011.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** 3ª Ed. São Paulo: Editora Paz e Terra S.A.,1999.

GOHN, Maria da Glória. **O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

HUNT, Tara. **O poder das redes sociais: como o fator Whuffie – seu valor no mundo digital – pode maximizar os resultados de seus negócios.** São Paulo: Editora Gente, 2010.

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. **Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down**. 3. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2007.

LI, Charleni. **Bússola Virtual**. Revista HSM Management. Brasil: Nov.-Dez, 2009.

PEREIRA, Cleyton Feitosa. **Entrevista com Cleyton Feitosa** [novembro de 2015]. Entrevistador: Ayrton Hascenberg Marinho Pires. Caruaru, 2015. 1 arquivo mp3.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009

REISSWITZ, Flavia. **Análise de Sistemas - Vol 2: Tecnologias Web & Redes**. Novembro, 2012. Clube dos Autores

SANTOS, Emerson Silva. **Entrevista com Emerson Santos** [novembro de 2015]. Entrevistador: Ayrton Hascenberg Marinho Pires. Caruaru, 2015. 1 arquivo mp3.

SANTOS, Gustavo Gomes da Costa. **Estado, Projetos Políticos e Trajetórias Individuais: Um Estudo Com As Lideranças Homossexuais Na Cidade de São Paulo**. Dissertação de Mestrado. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 2006.

SILVA, Polyana Inácio Rezende. Dinâmicas comunicacionais na vida cotidiana – **Instagram: um modo de narrar sobre si, fotografar ou de olhar pra se ver**. In: XVII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 2012, Ouro Preto. Artigo Científico. Ouro Preto: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2012.

SIMÕES, Assis Júlio e FACCHINI, Regina. **Na trilha do arco-íris movimento homossexual ao LGBT**. Ed. Fundação Perseu Abramo, 2009.

SOUZA, Larissa Mahall; AZEVEDO, Luiza Elaine. **O Uso de Mídias Sociais nas Empresas: Adequação para Cultura, Identidade e Públicos**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte – Rio Branco – AC – 27 a 29 de maio 2010.

TAKAHASHI, T. (org.). **Livro verde da Sociedade da Informação no Brasil**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TOFLER, Alvin e Heidi. **EXATAMENTE O QUE É UMA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO DA TERCEIRA ONDA?** Expomanagement, 2003. Disponível em: <[http://www.fesppr.br/~guil/OSM_Guil/AlvinToffler\(P\).pdf](http://www.fesppr.br/~guil/OSM_Guil/AlvinToffler(P).pdf)>. Acessado em: 30/11/2015.

VIEIRA, Rafael. **INTENCIONALIDADES POLÍTICAS NO PENSAMENTO EDUCATIVO DA MILITÂNCIA LGBT EM CARUARU**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA. Programa de Pós-Graduação em Educação contemporânea, 2013.